

APRESENTAÇÃO

LITERATURA E ENSINO

Como se tem farta notícia e, para isso, sequer precisamos de números que comprovem nossa observação, nos dias que correm, com a vulgarização dos meios de comunicação, a leitura (e, portanto, a literatura) que é uma atividade eminentemente pessoal, passou a sofrer a concorrência de outras linguagens, como a da música e dos meios audiovisuais que podem ser usufruídos individualmente em celulares e *tablets*. Consequentemente, a literatura que foi, ao longo do tempo, uma fonte inestimável de reflexão e contato do ser humano com o mundo – exterior e interior – tem agora a concorrência de outras formas de criação, que, de certa maneira, povoam de maneira menos onerosa (e, talvez, mais prazerosa à primeira vista) o imaginário dos jovens.

Entretanto, em grande parte, ainda cabe aos professores o papel de introduzir tais jovens no vastíssimo campo da literatura e lhes mostrar o que nele se esconde, no que nele se pode encontrar e como ele é um espaço de ampliação de nossa humanidade. Se não devemos nem podemos demonizar as formas contemporâneas da linguagem de criação, podemos e talvez devamos auxiliar nossos jovens a não perderem essa fonte inestimável que é a literatura.

Até por ser uma das formas mais antigas de registro da cultura dos povos históricos, a literatura recobre tudo o que diz respeito ao ser humano: sua história, seus costumes, suas reflexões, sua imaginação, seus sentimentos e assim por diante. Encontrou, ao longo dos tempos, formas de expressão as mais variadas (trágicas, cômicas, líricas, rimadas, prosaicas etc.) para os sentimentos e pensamentos mais sutis ou brutais. Por tudo isso, há dificuldades para introduzirmos em matéria tão vasta e tão variada as mentes mais jovens.

Quer-nos parecer absolutamente necessário, portanto, que aqueles que se dedicam ao ensino de literatura realizem o exame consistente de sua prática, pois qualquer escolha equivocada pode gerar consequências contrárias aos objetivos específicos do seu ensino. Por exemplo, parece-nos ser o caso de nos perguntarmos se ainda faz algum sentido o estudo da literatura que dispense a leitura de textos literários, como, no passado, se fazia com o foco do estudo na História da Literatura (que, diga-se de passagem, assentava-se numa concepção também ultrapassada de História); ou, no outro extremo, indagarmo-nos se o melhor modo de angariar adeptos a esse campo de estudo seja a adoção da leitura obrigatória e unificada do livro do bimestre. Parece que ambas as posturas merecem ser repensadas pelo bem da literatura e em função de não deixarmos que se perca o encantamento dos nossos jovens leitores, que, quase sempre, como comprova a experiência, tinham, inicialmente, se deslumbrado com a descoberta da leitura.

Cabe ainda ressaltar a importância que essa ordem de reflexões e pesquisas acerca dos métodos de ensino de literatura são cruciais para a formação dos professores. Se é largamente reconhecido o avanço dos estudos na esfera da metodologia do ensino de línguas, infelizmente ainda temos certa precariedade na sistematização dos estudos que se dedicam ao ensino de literatura. Muitas vezes, os professores de literatura sequer foram alertados para os seus problemas específicos e atuam de maneira intuitiva em relação ao ensino da literatura, ou ainda, em muitos casos, eles próprios foram fruto de métodos incompatíveis com a possibilidade de compreensão da complexidade da literatura, o que os transformou em professores desgostosos da literatura, o que resultará na pouca probabilidade de transmitir prazer (que não têm) no estudo da literatura a seus alunos.

Portanto, para o presente Dossiê, foram acolhidas propostas que levaram em conta aspectos teóricos do ensino de literatura, bem como aquelas que discutem métodos e técnicas que viabilizem seu ensino e possam se constituir em contribuição genuína para os professores que se dedicam à área.

O primeiro artigo que compõe o Dossiê Literatura e Ensino, “Cruzamentos teórico-metodológicos entre a leitura literária e a educação transformadora”, é de autoria de Arthur Ribeiro Costa e Silva, que, com um olhar contemporâneo para a educação brasileira, busca discutir possíveis cruzamentos teórico-metodológicos entre a leitura literária na escola e os paradigmas de uma educação transformadora. O autor define que os paradigmas dos dois campos de conhecimento se inter cruzam a partir de quatro critérios presentes em ambos: a busca

por processos democráticos de estabelecimento dos objetos de ensino, o procedimento dialógico de construção de conhecimento, a ressignificação do papel do professor como um investigador permanente dos objetos de aprendizagem e a defesa do engajamento subjetivo do aluno no processo pedagógico. É a partir de tais paradigmas que a ação didática do professor de literatura deve fluir.

A partir de um olhar crítico para os cursos de formação inicial de professores de Língua Portuguesa, Silvia de Paula Bezerra redigiu o artigo “A leitura literária em sala de aula: teoria e prática no Ensino Médio”, oferecendo exemplo de prática pedagógica a ser utilizada no processo de ensino de literatura das escolas de educação básica. Com base em Todorov (2009), Rouxel (2015) e Bridi (2016), a autora desenvolveu e relata experiência didática realizada em sala de aula de escola pública, com o apoio da obra *Como um romance*, de Daniel Pennac, publicada em 1992. Nesse artigo, algumas ideias de como trabalhar a leitura literária e ensinar literatura, aprofundando a relação entre os alunos e os livros, são apresentadas.

Na sequência do dossiê, temos o artigo “Literatura e ensino: problematizações, práticas e desafios do século XXI”, de Jefferson Expedito Neves. Ao trazer sugestões de estratégias facilitadoras para a abordagem do texto literário na sala de aula, estratégias estas em diálogo com as novas demandas sociais e tecnológicas do mundo contemporâneo, o artigo demonstra a preocupação de seu autor relativa à necessária reflexão acerca do modo como o ensino de literatura tem sido realizado frequentemente nas escolas brasileiras.

Com o objetivo de apresentar uma proposta de aplicação prática, uma atividade voltada para a aquisição da competência leitora no ensino língua estrangeira (inglês) no âmbito da educação básica, Katarine Almeida de Lima redigiu o artigo “*Literature is still alive*: redescobrimos caminhos para a prática leitora e literária em aulas de Língua Inglesa na educação básica”, no qual aspectos como língua, cultura, interculturalidade e multidisciplinaridade foram considerados com vistas à reincorporação da prática leitora ao ambiente escolar. O resgate da literatura – seja clássica, seja contemporânea – nas aulas de língua inglesa dos ciclos básicos de ensino é premissa essencial. Se a formação integral do estudante de ensino básico é desejada, igualmente, deve-se desejar que, ao processo de ensino-aprendizagem da prática leitora, o estudo e a *produção* dos gêneros textuais por intermédio do quadro teórico da sequência didática seja incorporado.

“Literatura e resistência: reflexões a partir de ‘Os rios profundos’, de José María Arguedas, e ‘Demian’, de Hermann Hesse” é o quinto artigo, escrito por

Diego Rodrigo Ferraz. Nele, seu autor parte da análise dos dois romances mencionados no título, apoiado em Nietzsche (2011) e Larrosa (2009; 2015), para discutir a ideia de que, se por um lado, a escola por vezes apresenta um discurso de verdade consolidado, bem como certa conformação com o mundo, a literatura, por outro, questiona esse mesmo mundo, não trazendo verdades ou respostas definitivas, mas sim perguntas desconfortáveis. Desse modo, a investigação aqui apresentada, em vez de conciliar os discursos literário/escolar, propõe um olhar para essa delicada relação, de modo a ressaltar as potencialidades que surgem de tal tensão, bem como instiga um olhar que veja a leitura de literatura como uma prática de resistência.

Sofia Finguermann assina o próximo artigo – “A presença de escritoras luso-africanas no curso de Letras” –, no qual discute a presença e a ausência das diversas literaturas lusófonas nos cursos de graduação em Letras das IES brasileiras, em especial aquelas produções literárias que fogem do eixo Brasil-Portugal. A obra *Sangue negro*, coletânea de poemas da autora moçambicana Noémia de Sousa, é o objeto de análise, buscando-se, em especial, apresentar aos estudantes brasileiros a produção poética moçambicana, por meio de um trabalho de aproximação das culturas dos dois países. Em suma, o artigo pretende refletir a respeito da importância desses estudos na formação de um professor ou pesquisador de Língua Portuguesa, bem como ponderar acerca das amarras da colonização que ainda parecem afetar as culturas lusófonas.

Os seis artigos reunidos neste Dossiê, sob diferentes enfoques, buscam levar os leitores dos Cadernos, principalmente aqueles que, em sala de aula, ensinam literatura, à reflexão do muito a ser feito e reformulado em suas práticas docentes, mas também e, principalmente, buscam valorizar o campo do ensino de literatura na educação escolar.

MARIA LUCIA M. CARVALHO VASCONCELOS
Organizadora